

LUDOTERAPIA E CONTOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO GACC – GRUPO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER

Tatiane Gavazzi de Campos Ferreira, Roberta de Arruda Sampaio Melare, Maria Aparecida Rodrigues de Lima, Elisabete Cristina Carnio Beltrame, Christiana Villela de Andrade Strauss

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, tati.gavazzi@gmail.com, roberta.melare@gmail.com, rodriguesmariah2009@gmail.com, betecbeltrame@univap.br, christiana.strauss@univap.br

Resumo

O presente trabalho é resultado do Projeto de Extensão realizado no GACC - Grupo de apoio às crianças com câncer executado por alunas do curso de Psicologia da instituição UNIVAP. O trabalho realizado teve como objetivo proporcionar, através do lúdico, a nomeação e acolhimento das emoções das crianças e adolescentes em terapia oncológica. O lúdico foi trabalhado através de contação de histórias, brincadeiras direcionadas e desenhos orientados. Entende-se que através do brincar a criança tenha espaço de expressão das suas emoções e proporciona abertura ao diálogo, propiciando acolhimento e fortalecimento dos laços, pois é através das brincadeiras que as crianças se expressam com autenticidade, o lúdico é a sua linguagem. Como resultado, observou-se que a amplitude de reconhecimento das emoções e uma significativa redução nos estados de tensão das crianças.

Palavras-chave: Câncer infanto-juvenil. Ludoterapia. Ferramentas terapêuticas. Jogos e brinquedos.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

O tratamento oncológico, por ser um tratamento longo e doloroso, acaba afastando as crianças de sua rotina habitual como ir à escola, brincar com os amigos e familiares, o que seria uma rotina esperada no processo de desenvolvimento de uma criança (Lopes *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o uso de ferramentas terapêuticas tal como a Ludoterapia e contoterapia, oferece à criança um espaço seguro para expressar suas emoções. Através do brincar é possível suavizar os impactos do adoecimento e fortalecer a confiança no processo de cuidado. A palavra “lúdico” etimologicamente, deriva do latim, ‘ludus’, que significa alegria e liberdade, comumente presentes nas brincadeiras infantis. Quando essas atividades são aplicadas de forma adequada, podem contribuir para as descobertas cognitivas, afetivas, motoras, sociais e de comunicação necessárias à criança que vivencia o câncer (Carvalho *et al.*, 2024).

O presente estudo relata a experiência da prática extensionista de alunas do 5º período do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Paraíba – Univap no Grupo de apoio às crianças com câncer – GACC de São José dos Campos, SP, durante o primeiro semestre de 2025.

Para auxiliar no desenvolvimento emocional e social das crianças e adolescentes foi trabalhado a contoterapia buscando trazer narrativas que trouxessem conexão a criança e ou adolescente em suas próprias experiências, vivências e sentimentos de forma lúdica e segura. A contoterapia junto à ludoterapia trazem como objetivo, facilitar a expressão das emoções e também auxiliar no fortalecimento dos vínculos com o outro, estimulando a criatividade e empatia de cada um de forma individual respeitando as singularidades e momento de cada sujeito. (Lopes *et al.*, 2020; Carvalho *et al.*, 2024).

A seguir, são descritos a metodologia utilizada e os resultados alcançados com a prática extensionista.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização das oficinas de Ludoterapia foi inicialmente baseada na utilização de contos com diversas temáticas, desde reconhecimento das emoções, amizade, família, luto, doenças, escola e medos. Na sequência da atividade proposta era sugerido a realização de uma atividade lúdica podendo ser com desenho, massinha que favorecessem outras formas de expressão para uma maior compreensão da temática e propiciar abertura do diálogo e formação de vínculo. Foi utilizado também recursos audiovisuais, tais como exibição de um curta, para propiciar outras formas de entender as emoções através do lúdico. Dessa forma, a estrutura dos encontros foi planejada da seguinte forma: leitura ou exibição do conto que seria realizada pelas extensionistas seguido de discussão com os participantes, atividade proposta e finalizada com abertura de diálogo com os participantes.

As atividades foram pensadas com base na abordagem lúdica, respeitando a faixa etária das crianças. A escuta ativa e a observação dos comportamentos também foram essenciais para o acolhimento das expressões emocionais das crianças.

Resultados

Através da ludoterapia espera-se que as crianças e adolescentes consigam expressar suas emoções e sentimentos, principalmente no estado frágil em que se encontram, que elas consigam de alguma forma desenvolver as habilidades socioemocionais e o autoconhecimento de si mesmos, melhorando a autoestima e segurança emocional. Através do lúdico é possível observar a redução dos sintomas de ansiedade e estresse, gerados pelo processo de hospitalização e dos procedimentos. Através do trabalho lúdico desenvolvido foi possível proporcionar acolhimento de suas próprias vivências.

Durante a realização do projeto, foi possível observar importantes manifestações emocionais, como dúvidas em relação à doença, receios quanto ao tratamento e incômodos diante das limitações impostas pelo adoecimento. Essas emoções se expressaram de forma simbólica por meio dos desenhos, brincadeiras e da escuta ativa.

Nos desenhos, as crianças frequentemente representavam elementos que lhes transmitiam segurança e afeto, como suas famílias e animais de estimação. Em outros momentos, faziam uso de personagens simbólicos, como super-heróis para expressar sentimentos mais profundos, realizando uma espécie de transferência emocional. Nessas representações, aspectos como força e vulnerabilidade apareciam de forma indireta, revelando os medos, inseguranças e percepções subjetivas sobre o ambiente hospitalar.

A Ludoterapia e contoterapia mostraram ser um potente recurso para acessar o mundo interno das crianças. Alguns demonstravam saudades da escola, outros demonstravam uma maturidade emocional sobre seus diagnósticos, enquanto outros não sabiam lidar muito bem com a realidade imposta.

No transcorrer do projeto, o confronto com a realidade ajustou as expectativas, foi necessário afrouxar as rédeas do planejado e de fato ajustar-se às demandas que vieram - e se tratando de crianças, vieram muitas - e que ganharam novos contornos à cada encontro. A proposta de propor contoterapia a cada ida deu lugar ao lúdico construído através da relação e do desejo de cada criança.

Através da presença e do favorecimento do lúdico para com as crianças, foi perceptível observar um clima de relaxamento, descontração e segurança experimentados por nós, pelas crianças, pelos seus acompanhantes, além da equipe profissional que nos assistia durante nossas intervenções.

O brincar possibilitou-nos acesso ao mundo da criança, rompendo os obstáculos do medo e do isolamento, deu igualmente acesso aos seus pares, pois, as crianças interagiram muito pouco entre si, fazíamos questão pelos convites, de que todos participassem das brincadeiras. Também se observou as trocas de papéis, o lúdico permitiu serem princesas, mães, astronautas, dentistas, pilotos, médicos, cozinheiras, jogadores de futebol e tudo o que a imaginação permitisse. O brincar permitiu à

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

todos a espontaneidade, que se manifestou nas gargalhadas, lágrimas, músicas (tivemos uma competição de rap).

Diante da dinâmica estabelecida na brinquedoteca foi possível observar que através da dinâmica e presença ativa nas brincadeiras e estar ali para a criança com o olhar para além da doença, favoreceu o enriquecimento emocional e uma abertura das expressões do medo enfrentado por cada criança. As atividades executadas, tais como desenho, possibilitaram uma maior expressão das emoções assim como o desenvolvimento do diálogo das extensionistas para com as crianças ou adolescentes.

A convivência e o convite ao lúdico foi processo construtivo enriquecedor o qual norteará as nossas vivências e práticas profissionais como futuras psicólogas. Pode-se dizer que o objetivo foi atingido, que é estar junto com a criança.

Discussão

A complexidade que envolve o ambiente hospitalar oncológico extrapola aspectos clínicos; é um ambiente que demanda abordagens sociais, psicológicas, espirituais, econômicas e favorece a atuação da interdisciplinaridade. Esses aspectos e a necessidade de contribuir para a qualidade de vida durante a hospitalização e de facilitar o enfrentamento das adversidades, a brinquedoteca localizada no GACC possibilita que as crianças e os adolescentes reinventem esse processo de hospitalização, sendo um local que oferece acolhimento e refúgio, tanto para as crianças quanto para os acompanhantes.

A brinquedoteca é um local que permite a extrapolação das emoções e das necessidades. É um local que promove música, coral, artesanato, desenho, teatro, jogos e inúmeras outras atividades com a finalidade de promover o bem-estar de todos que ali usufruem do serviço ofertado pelo GACC. A realidade vista das crianças que usufruem da brinquedoteca é de poder vivenciar todas as possibilidades que aquele ambiente pode oferecer em se tratando do universo do brincar. Era possível observar o vislumbre diante dos brinquedos, muitas crianças não tinham condições sociais ou até mesmo engajamento para brincar assim como companhia pois muitas deles necessitam passar por isolamento, não podendo ir à escola e brincar com outros amigos.

Segundo Lopes et al (2020) As crianças e adolescentes que se encontram em tratamento de câncer veem o seu cotidiano a ser submetido a diversos procedimentos, como exames, procedimentos invasivos, quimioterapia, radioterapia, cirurgia, dentre outros e fica com limitações físicas, sociais e emocionais. Diante de tantas mudanças, diversos aspectos da vida sofrem grandes impactos, tais como a escolarização, que é interrompida, assim como há todo um rearranjo no convívio social e familiar. Todos esses aspectos podem interferir em sua aptidão e na vontade de brincar. Por essa razão, é fundamental que ela possa usufruir de instrumentos de seu domínio e conhecimento para se adaptar a essa nova situação. É nessa perspectiva que as atividades lúdicas são vistas como capazes de proporcionar prazer e felicidade e de resgatar a essência da criança nesse processo de cuidar. Assim, ao brincar, a criança pode enfrentar situações estressantes, como o câncer e seu tratamento.

Segundo Barreto e Rocha (2015),

A Ludoterapia é a psicoterapia destinada a crianças e tem como objetivo proporcionar ao indivíduo a capacidade de resolução de seus problemas de forma saudável, permitindo que a criança seja ela mesma, sem que se sinta pressionada a mudar ou agir diferente. Há um reconhecimento e esclarecimento das atitudes expressas a partir da reflexão sobre o que é apresentado pela criança. (Barreto e Rocha (2015)

É através do lúdico que a criança pode encontrar um meio de expressão de seus sentimentos e emoções. A imaginação e brincadeira surgem, também, diante das tensões que a criança não consegue resolver concretamente (Souza, 2017). Segundo Axline (1984, p. 22), a “[...] ludoterapia é baseada no fato de que o jogo é o meio natural de autoexpressão da criança. É uma oportunidade dada à criança de se libertar de seus sentimentos e problemas através do brinquedo.

E isso era visível ao brincar com as crianças na brinquedoteca, pois em inúmeras brincadeiras o que era visto era uma transferência da realidade vivida pela criança através das representações que

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

apareciam ao brincar, como por exemplo, inserir contextos de vivência em hospitais e o uso de ambulância, em diversas brincadeiras esses aspectos eram inseridos através do lúdico.

Segundo Vasconcelos e Sousas (2022) destaca que o ludo terapeuta não assume papel de supervisor, substituto dos pais ou professor: É alguém único aos olhos da criança. É o desencadeador da reação terapêutica, sendo permissivo e aceitador, e demonstrando interesse genuíno pela criança, tratando-a com respeito, honestidade e sinceridade.

O brincar contribui para melhorar a qualidade de vida da criança no período da hospitalização, mitigando os efeitos negativos da ruptura sociofamiliar e dos desconfortos e dores do tratamento em si (Azevedo, 2019). O brincar contribui para o desenvolvimento de repertórios para o manejo da condição atual do paciente através de um processo denominado pela logoterapia como autodistanciamento. Por meio dessa habilidade é possível acessar o humor - a capacidade de rir ou sorrir de algo ou de si mesmo apesar da tragédia - que segundo Viktor Frankl trata-se de uma habilidade inata a todo ser humano: "o autodistanciamento é uma característica especificamente humana. Diz respeito à 'capacidade do homem de distanciar-se de si próprio' (Frankl, 1989, p.43).

O autodistanciamento sendo essa habilidade naturalmente humana pode ser acionada sempre que necessário e o brincar é uma ferramenta para o acesso a essa habilidade que, pode ajudar a criança a elaborar medos, ansiedades e inseguranças. De acordo com Carvalho e Begnis et. al (2006), a criança no hospital percebe a ameaça de morte diante das alterações fisiológicas no seu quadro clínico, sendo necessário construir um ambiente seguro para promover de forma saudável a continuidade do ciclo evolutivo através do brincar.

Segundo Leontiev et. al (1998), o brincar é o principal recurso para o desenvolvimento de habilidades sociais, pois através dele desenvolve a percepção de ser sujeito, bem como a compreensão de suas atitudes por meio dos meios simbólicos, auxiliando no estabelecimento de regras e construção de valores, além de ser um facilitador dos comportamentos adaptativos, pois todas essas habilidades em seu dinamismo social ficam como que estagnados durante o processo da doença, pois é muito comum a criança se isolar socialmente e se fechar emocionalmente.

Conclusão

O trabalho realizado no GACC com as crianças em tratamento de câncer mostrou-se eficaz no que tange ao acesso do mundo da criança através do lúdico. Em vários encontros em que levamos as atividades planejadas, ao chegar no dia foi necessário fazer mudanças e muitas vezes deixar de lado o que havia sido programado, pois constantemente a nossa necessidade não era a mesma encontrada nas crianças que usavam a brinquedoteca, dessa forma, nós que éramos convidadas à entrar no mundo lúdico da criança e isso significou um enorme privilégio, pois através desse convite foi possível estar junto à elas e ouvir seus medos e frustrações através de brincadeiras propostas. Dessa forma, foi possível observar que propiciar um ambiente para demonstrar as mais diversas emoções são ferramentas potentes no desenvolvimento do cuidado e na promoção de saúde para as crianças que fazem uso do serviço do GACC. Ter um ambiente como a brinquedoteca propicia às crianças o resgate da infância e a segurança de ter um ambiente de acolhimento e segurança. Nas atividades que propomos e tiveram participação foi possível observar uma maior clareza das emoções e aumento de vínculo com as crianças, favorecendo assim a exposição e acolhimento dos medos e angústias.

Por fim, diante da proposta dos projetos de extensão, o qual tem como objetivo central, o compartilhamento de conhecimento acadêmico e conectar a comunidade acadêmica com a sociedade, para propor melhorias e atender às necessidades da comunidade é também uma oportunidade para proporcionar aos estudantes experiências práticas, enriquecendo sua formação e promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e cidadãs. O projeto desenvolvido em parceria com o GACC apresentou grande impacto na formação e mostrou a importância de se estar junto à comunidade.

Referências

AXLINE, Virgínia Mae. Ludoterapia: dinâmica interior da criança. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1984.

A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO**

Azevêdo, A. V. dos S.. (2011). O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. Estudos De Psicologia (campinas), 28(4), 565–572. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000400015>. Acesso em: 05 maio 2025.

BAÚ MENA BARRETO, Jorgiana; ROCHA, Marilise Vanusa. A LUDOTERAPIA NO PROCESSO DO LUTO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO. Pesquisa em Psicologia - anais eletrônicos, [S. l.], 2015. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/8555. Acesso em: 13 jun. 2025.

CARVALHO, A. C. B. R. de; ALENCAR, L. M. de S.; COSTA, M. V. M.; BATISTA, P. V. de S.; MAGALHÃES, J. M.; CARDOSO, S. de B.; CAMPELO, T. P. T.; RODRIGUES, A. B. M. LUDOTERAPIA INFANTIL NO CONTEXTO HOSPITALAR: uma revisão integrativa da literatura. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 98, n. 1, p. e024267, 2024. DOI: 10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.2004. Acesso em 8 de abr. 25. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2004>.

Frankl, V. E. Um sentido para a vida: Psicoterapia e humanismo. Aparecida: Santuário, 1989.
 PEDROSA, A. M. et al.. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 7, n. 1, p. 99–106, jan. 2007.

Sá ICTF, Silva TP. Estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. Rev Enferm Digit. Cuid. Promoção Saúde. Acesso em 8 de abr. 25. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v5n2a10.pdf>.

SANTOS, S. S. dos .; ALVES, A. B. da S. .; OLIVEIRA, J. C. .; GOMES, A. .; MAIA, L. F. dos S. A ludoterapia como ferramenta na assistência humanizada de enfermagem. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, [S. l.], v. 7, n. 21, p. 30–40, 2017. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.21.30-40. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/144>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Nettol. S. B.; LeiteC. Q.; GonzalesT. S.; SilvaC. S. da; SantosA. D. S. P. dos; FerreiraY. Q.; NegreirosM. E. R. de; LériasB. Y. B.; SantosB. F. dos. A ludoterapia no tratamento oncológico infantil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 7, p. e10605, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10605>.

NEVES, S. de J. O.; PRADO, P. F. do. Contação de Histórias em Unidade Oncológica Pediátrica. Revista Brasileira de Cancerologia, [S. l.], v. 64, n. 3, p. 383–387, 2018. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n3.44. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/44>. Acesso em 9 abr. 2025.

VASCONCELOS, A.; SOUZA, S. O Infinito Infantil: Caminhos de Alteridade na Ludoterapia de Axline. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 38, p. e38415, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/PHDXMDVnfpNFNkpsCwYsWHf/?lang=pt>. Acesso em 13 junho 2025.

Lopes, Nadja & Gomes Viana, Ana & Felix, Carlos & Santana, Jancelice & Lima, Patrícia & Medeiros Cabral, Ana. (2020). Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. Revista Enfermagem UERJ. 28. e53040. 10.12957/reuerj.2020.53040. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000400015>

NETTO, Izaías Souza Barros et al. Vista do A Ludoterapia no tratamento oncologico infantil. Acervo saúde, [S. l.], 11 jun. 2025. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10605/6283>, p. 1 de 7.

*A Ciência do **NANO** e seu impacto transformador no **MACRO***

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. Clássico da psicologia infantil e do brincar como forma de comunicação emocional.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do GACC- Grupo de apoio as crianças com câncer que abriu espaço para que esse projeto fosse realizado. Em especial gostaríamos de agradecer à Ivone Barreto Rodrigues Fernandes, coordenadora da brinquedoteca que viabilizou e incentivou esse projeto e nos acompanhou em todo processo fornecendo apoio e orientação.